



## ELEIÇÕES

# “Trump japonês” ganha força no país

Fragilizado, o partido governista perde espaço, lacuna que será ocupada pela extrema-direita, que faz discurso contra os imigrantes. Comunidade brasileira, com mais de 200 mil pessoas, principalmente descendentes, deve ser atingida

Em um cenário interno frágil e em meio às negociações sobre taxas com o governo dos Estados Unidos, o Japão renova 125 das 248 cadeiras da Câmara Alta. As pesquisas de intenções de voto indicam que a oposição ao primeiro-ministro Shigeru Ishiba, de 68 anos, será maioria, sob a liderança de Sohei Kamiya, de 47 anos. Chamado de “Trump japonês”, ele adota discurso de extrema-direita e faz a defesa de medidas mais duras contra imigrantes. A posição atinge em cheio mais de 200 mil brasileiros — denominados de kasseguis — que vivem em cidades japonesas, segundo dados do Ministério das Relações Exteriores, o Itamaraty.

Os primeiros resultados das eleições ao Senado no Japão apontam para um novo revés da coalizão do primeiro-ministro, que fragilizado, deve deixar o cargo. Ishiba está pressionado pelo crescimento da oposição, aumento da inflação e do populismo de direita anti-imigração. Há oito meses no governo, o político tem minoria no parlamento. A coalizão governista precisava conquistar 50 cadeiras para manter a maioria, mas a aliança entre o PLD e o partido aliado Komeito obteve apenas 41, segundo projeções da Nippon TV e da TBS.

### Extrema-direita

Desde 1955, o Partido Liberal Democrata, de centro-direita, governa o Japão quase sem interrupções. Porém, um escândalo de financiamento envolvendo o PLD e a ameaça das tarifas de 25% impostas pelos Estados Unidos, previstas para entrar em vigor em 1º de agosto, caso não haja acordo com Washington, enfraqueceram a gestão de Ishiba. Para agravar a situação, a indústria automobilística, responsável por 8% dos empregos no país, enfrenta tarifas elevadas.

Em meio a esse cenário, Sohei Kamiya, o “Trump japonês”, surge como o salvador do país. Com um discurso conservador e aproveitando a fragilidade do governo, o professor e ex-gerente de supermercado aproveitou a lacuna e as expectativas pelo novo do eleitorado. Como slogan de campanha, o opositor passou a usar a expressão

NHK Agency



Professor e ex-gerente de supermercado Sohei Kamiya, de 47 anos, admite ter se inspirado no presidente norte-americano

### Cai popularidade

Pesquisas publicadas ontem indicam queda no apoio dos norte-americanos às medidas do presidente Donald Trump contra os imigrantes. Levantamentos de opinião da CNN e da CBS mostram que o presidente perdeu apoio da maioria da população por essas ações. Segundo a CNN, 55% dos entrevistados acreditam que as operações de detenção de estrangeiros legais e ilegais foram “longe demais”. A mesma pesquisa mostra que 57% dos entrevistados são contra a construção de centros de detenção em massa, e apenas 26% aprovam a medida. A aprovação das políticas migratórias caiu para 49%, segundo a CBS, frente a 54% no mês passado e 59% em fevereiro. Porém, o apoio dentro do Partido Republicano segue praticamente unânime: 91% dos republicanos dizem apoiar as deportações. Entre os independentes, a rejeição é de 59%, e entre os democratas, chega a 86%.

“Japoneses primeiro”, atraindo a simpatia dos que resistem aos estrangeiros e às influências do norte-americano.

A mensagem de Kamiya agradou aos eleitores insatisfeitos com a gestão de Ishiba. À imprensa estrangeira, o líder da oposição disse ter se inspirado

no “estilo político ousado” do presidente norte-americano. Desde então, ele ganhou o apelido que passou a exibir com orgulho. Segundo ele, após as eleições, deverá seguir o exemplo dos partidos populistas emergentes da Europa, construindo alianças com outros partidos pequenos, em vez de

Getty Images via AFP



trabalhar com uma administração do LDP, que governou o Japão durante a maior parte da história do pós-guerra.

### Renúncia

Nos últimos dias, pesquisas de opinião já apontavam para uma

possível derrota do governo nas eleições para o Senado, em meio à insatisfação da população com o aumento dos preços, especialmente do arroz. “Ishiba pode ser obrigado a renunciar”, afirmou Toru Yoshida, professor de ciência política da Universidade Doshisha. O Japão pode “entrar

### » Separação dos Poderes

O Japão tem um sistema de poder baseado no parlamentarismo. Há o princípio de separação dos Poderes, desempenhados pelos órgãos Legislativo, Judiciário e Executivo. O imperador é “o símbolo do Estado e da unidade das pessoas”. O imperador indica o primeiro-ministro e o juiz presidente da Suprema Corte. A Constituição do Japão declara um sistema de democracia representativa no qual a Dieta é o “órgão mais alto de poder do Estado” — dividida em duas câmaras: a Inferior, ou Câmara dos Representantes — equivalente à Câmara dos Deputados Federais —, e a Superior/Alta, ou Câmara dos Conselheiros — o equivalente ao Senado.

em uma dimensão desconhecida, com o governo em minoria tanto na câmara baixa quanto na alta — algo inédito desde a Segunda Guerra Mundial”, alertou.

Atsushi Matsuura, um eleitor de 54 anos, reclamou da inflação. “Os preços dos produtos básicos estão subindo, mas o que mais me preocupa é que os salários não aumentam”, ressaltou. A leitora Hisayo Kojima, de 65 anos, expressou frustração com o valor da sua aposentadoria. “Pagamos muito para sustentar o sistema previdenciário. Para mim, esse é o tema mais urgente”.

Porém, em nome da estabilidade e do equilíbrio, ao que tudo indica, segundo a NHK, agência pública de notícias do Japão, e o jornal britânico *The Guardian*, o primeiro-ministro deve ser mantido no cargo por alguns dias até a escolha de um substituto. No entanto, ambos dão a entender que ele seguirá à frente do governo.

## ORIENTE MÉDIO

# Papa condena barbárie na Faixa de Gaza

No dia em que o Ministério da Saúde de Gaza confirmou que 93 palestinos foram mortos enquanto aguardavam ajuda humanitária, o papa Leão XIV condenou a “barbárie” da guerra na região e o “uso indiscriminado da força”. De acordo com as autoridades, as vítimas morreram em diferentes locais. Pelo menos 67 foram atingidos a caminho da doação de alimentos via Organização das Nações Unidas (ONU). O Programa Mundial de Alimentos da ONU informou que um comboio de 25 caminhões, transportando ajuda alimentar, foi alvo de tiros.

Antes que esses relatos surgissem, Leão XIV pediu “o fim imediato da barbárie da guerra e uma resolução pacífica do conflito” no final da oração do Angelus em Castel Gandolfo, sua residência de verão perto de Roma. “Apelo à comunidade internacional para que observe o direito humanitário e respeite a obrigação de proteger os civis,

bem como a proibição do castigo coletivo, do uso indiscriminado da força e do deslocamento forçado de populações”, afirmou o papa.

O porta-voz desta organização de primeiros socorros, Mahmoud Bassal, informou que 93 pessoas morreram como resultado de “disparos da ocupação [Israel]”, quando esperavam ajuda em diversos locais. Segundo ele, 80 pessoas morreram na região de Zikim, a noroeste da Cidade de Gaza. “Havia milhares de pessoas reunidas, todas em busca de farinha”, conta Qassem Abu Khater, de 36 anos, que estava na fila em um ponto de distribuição. “Os tanques dispararam a esmo contra nós, e os franco-atiradores da ocupação [Israel] abriram fogo como se estivessem caçando animais selvagens na floresta”, descreveu.

Em comunicado, a direção do programa informou que: “O PMA reitera que qualquer violência envolvendo civis em

AFP



Pelo menos 93 palestinos morreram a caminho da busca por comida

busca de ajuda humanitária é completamente inaceitável”. O diretor do hospital al-Shifa, Mohammed Abu Salmiya, disse à AFP que, desde a manhã de domingo, o hospital recebeu

48 mortos e 150 feridos enquanto buscavam ajuda em caminhões que deveriam entrar em Gaza pela passagem de Zikim. Ele não soube dizer se os mortos foram assassinados pelo

Exército israelense, por gangues armadas ou por ambos.

O Exército israelense afirmou que soldados atiraram em um grupo de milhares de palestinos no norte de Gaza, que representavam uma ameaça. As forças israelenses negam os números divulgados pelos palestinos. No centro de Deir al-Balah, moradores relataram que aviões israelenses atingiram três casas na área e dezenas de famílias começaram a deixar suas casas, carregando alguns de seus pertences, informou a Reuters.

### Inanição

De acordo com especialistas estrangeiros, há aproximadamente 2 milhões de palestinos em Gaza estão à beira da inanição depois de mais de 21 meses de conflito. Em decorrência das restrições impostas na região, as dificuldades aumentam diariamente. A Defesa Civil de Gaza informou que cresce

o número de mortes de bebês causadas por “fome e desnutrição severa”, e reportou pelo menos três mortes de crianças na semana passada.

“Nossas crianças morrem e gritam para poder comer. Adormecem famintas”, afirma Ziad Mousleh, um pai de família de 45 anos.

Ontem, a agência da ONU para os palestinos, a UNRWA, afirmou que as autoridades israelenses estavam “matando civis de fome em Gaza”, incluindo 1 milhão de crianças. “A UNRWA tem alimentos suficientes para toda a população de Gaza por mais de três meses, estocados em armazéns”, ressaltou em uma publicação anterior nas redes sociais, que incluía fotos de um armazém em Arish, Egito. “Abram os portões, levantem o cerco, permitam que a UNRWA faça seu trabalho e ajude as pessoas necessitadas, entre elas 1 milhão de crianças”, afirmou a agência.